

AS PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR NOS CURSOS DE GEOGRAFIA: DA LEGISLAÇÃO Á PRÁTICA FORMATIVA.

Sandra Mendonça

Palavras-chave: Formação inicial. Geografia. Processo formativo.

Esta pesquisa analisa a problemática relativa à formação inicial dos professores de Geografia tema que tem preocupado os docentes que acompanham o estágio final dos estudantes na prática de ensino e nas escolas públicas. Não por acaso, estas preocupações abrangem não só o Brasil como também países da América Latina, do continente europeu, especialmente os países ibéricos, considerando a internacionalização das políticas educacionais, o que demonstra a redundante importância das reflexões sobre o tema. Será destacado como a Prática como Componente Curricular aparece nos documentos dos Projetos Políticos Pedagógicos de dois cursos universitários. Considero que é uma análise parcial se considerado isoladamente. É preciso considerar o contexto em que foi implementado e a forma como os professores universitários encaminharam o que resultou na Reforma Curricular e o PPP dos cursos e tem se refletido na formação docente. A Universidade é o espaço formativo da docência, por excelência, que conjuga a complexidade de uma formação acadêmica consistente e a pesquisa como metodologia para esta formação (CONTRERAS, 2002; MENDONÇA, 1997, 2013; CLAUDINO, 2011). A esta complexa formação deve ser acrescentado um olhar para a Escola, lugar onde os que se formam em Geografia vão encontrar seu maior campo de atuação profissional. As atividades individuais e coletivas promovem a formação do professor, nos departamentos, centros de ensino e no conjunto do ambiente universitário. Assim, o processo formativo requer uma reflexão coletiva do corpo docente sobre a complexidade da formação que oferecem, no caso específico a educação do professor de Geografia.

No atual contexto, os espaços de discussão coletiva referentes às questões cotidianas, são pouco privilegiadas considerando o processo de mercantilização por que passa a educação, e a falta de espaço, no tempo, distancia os professores das reflexões sobre as práticas, “[...] que são, na verdade, a materialização de tais determinações” (BAZZO, 2008, p. 22). Assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs apresentadas em 1996, passam a orientar mudanças nas estruturas dos cursos que exigem organização para, ao mesmo tempo em que cumprem a legislação, podem abrir a possibilidade de discussão, proposição e contraposição numa postura dialética perante a realidade. As reformas curriculares do curso de Geografia e a elaboração da proposta do seu PPP se realizam em uma conjuntura de disputas de projetos, ocupando espaços de forma crítica e reflexiva comprometida com a luta em defesa da educação pública ao mesmo tempo em que responde as demandas legais face às mudanças rápidas por que passa uma economia capitalista globalizada. Desta forma um conjunto de inquietações se transformaram em problematizações, para um olhar mais próximo deste processo de construção dos Projetos Político - Pedagógicos dos cursos de Geografia e sua disposição para as mudanças. O que pensam os professores sobre o documento elaborado (PPP), a Reforma impelida pelo MEC, a concepção que possuem sobre suas práticas formativas, são alguns pontos que orientam as reflexões deste trabalho.

Referências:

BAZZO, Vera Lúcia. Profissionalidade docente na educação superior: mestres ou Cientistas? **ANPED SUL**, Itajaí, SC, 2008

CALLAI, Helena. A educação geográfica na formação docente: convergências e tensões. In: ENDIPE, 15., 2010, Belo Horizonte. BH: **Autentica**, 2010. v. 6, p. 412 – 433

CONTRERAS, José *et al.* **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

CLAUDINO, Sérgio. Ensino superior e educação geográfica em Portugal. In: SICCA, Natalina Aparecida Laguna *et al.* **Ensino Superior: estudos sobre currículo e formação**. Editora Insular: Florianópolis, 2011, p. 69-90.

MENDONÇA, Sandra. **Contribuição da geografia para a construção da autonomia e do conhecimento**. São Paulo: USP, 1997. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Geografia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.

_____. **A geografia e a formação de seus professores: o processo de constituição do trabalho formativo nos cursos de Geografia**. Florianópolis: UFSC, 2013. Tese (Doutorado). Programa de Pós Graduação em Geografia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.